

Leia, com atenção, o fragmento de texto abaixo (Texto 1):

Descompasso de objetivos

Professores formados em Letras, Matemática e Ciências Biológicas têm pouco contato com disciplinas voltadas para como ensinar

Liliana Lavoratti

Como deveria ser o currículo de uma boa licenciatura? Composto de disciplinas que ensinam as didáticas específicas (que incluem os diversos conhecimentos sobre o objeto de ensino, como os alunos aprendem esses conteúdos e como ensiná-los para diversas modalidades) e das que ampliam o saber que os professores precisam dominar (relativas a ciências de referência, como Matemática pura, Linguística, Biologia etc.)

Porém, uma pesquisa feita pela Fundação Carlos Chagas (FCC) para a revista NOVA ESCOLA constatou que essa diversidade, quando existe, é desequilibrada. "O tempo dedicado à aprendizagem de conhecimentos da área é maior do que o reservado ao ensino de didáticas", afirma a coordenadora da pesquisa, Marina Muniz Rossa Nunes, da FCC. O estudo é baseado na análise de currículos de 94 licenciaturas de todo o país (32 em Letras, 31 em Matemática e 31 em Ciências Biológicas - as áreas que respondem pela maior parte da carga horária do Ensino Fundamental), respeitando a proporção entre entidades públicas e privadas, distribuição regional e dependência administrativa (federais, estaduais e municipais).

As discrepâncias chamam mais a atenção em Ciências Biológicas e Letras. Ambos os cursos têm perfil de bacharelado (que preparam especialistas e pesquisadores) e se distanciam do ideal de um programa de licenciatura (que forma profissionais para ensinar desde o 6º ano até o fim da Educação Básica). "A preparação para a atuação docente é pouco valorizada em todos os cursos superiores", afirma Sanny Silva da Rosa, pró-reitora de graduação da Universidade São Marcos, em São Paulo.(...)

"Um graduado em Letras pode atuar como professor ou tradutor. O que diferencia uma profissão da outra é a capacidade de ensinar e de fazer com que o aluno aprenda com base em conhecimentos didáticos", ilustra Marina. Mesmo quando o ensino dos saberes pedagógicos aparece na grade curricular, raramente ele está articulado com os conteúdos: os futuros professores aprendem sobre o que ensinar, não como fazer isso. "A maioria das instituições não trabalha na perspectiva de que os estudantes desses cursos, quando estiverem atuando na escola, precisarão fazer uma transposição didática dos saberes das ciências de referência para que os alunos aprendam", assinala Nilson José Machado, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Para a pesquisadora da FCC, Gisela Lobo Tartuce, a formação de professores, no modelo vigente nas universidades brasileiras, é considerada uma atividade menor: "As ações voltadas à pesquisa e à pós-graduação aparecem com extrema importância e a elas são destinados os maiores recursos e atenção, enquanto as que têm como objetivo formar docentes são, na prática, muito desprestigiadas".

A pesquisa chegou a outras constatações desanimadoras: em 95% dos cursos analisados, os estágios não são integrados à prática de sala de aula e não há acompanhamento adequado por parte dos orientadores; os saberes relacionados a tecnologias no ensino estão praticamente ausentes; as ementas não especificam como são usadas as muitas horas dedicadas a atividades complementares, culturais ou seminários, nem como elas são avaliadas; e é irrisória a participação de disciplinas referentes à gestão, Educação Inclusiva e Educação de Jovens e Adultos (EJA), situação muito próxima à constatada pela análise dos cursos de Pedagogia, também realizada pela FCC. Os concursos de professores para o ensino Fundamental e o Médio seguem a lógica das licenciaturas, avaliando os fundamentos da Educação, legislação e estrutura e funcionamento do ensino, e exigindo pouco ou quase nada sobre conhecimentos didáticos dos que vão atuar nas redes. (...)

Matemática

Faltam disciplinas sobre os diferentes segmentos

"Não aprendi como ensinar a disciplina a alunos com deficiência."

Victor Vaz Pavani fez licenciatura em Matemática em uma instituição pública considerada uma das melhores do país. "Embora forte em Matemática pura, o curso falhou em didática", afirma o professor, formado em 2006. O excesso de conteúdos voltados à especialização não era proporcional aos poucos momentos em que o graduando aprende a dar aula. "Não aprendi como ensinar a disciplina a alunos com deficiência", lembra. Mas isso ele só percebeu quando recebeu em suas turmas de 5ª série oito crianças com vários tipos de deficiência física e mental. Victor conclui que sua formação foi boa apenas para quem pretendia seguir a carreira acadêmica.

(...) A licenciatura em Matemática é a que apresenta um maior equilíbrio entre os conhecimentos específicos (32,1% das disciplinas e 34,1% da carga horária) e os conteúdos direcionados à docência (30% das disciplinas e 30,7% da carga horária). Isso pode ser explicado pelo fato de esse curso ter sido planejado objetivamente para formar professores, não resultando de uma adaptação do bacharelado, como é comum se encontrar em outras áreas. Para Nilson José Machado, da USP, a proporção favorável não significa necessariamente uma vantagem a ser comemorada: "O diferencial aconteceria se os conteúdos matemáticos estivessem bem articulados às respectivas didáticas, atividades e projetos. E a pesquisa conclui que não é isso o que ocorre".

Revista Nova Escola - Edição 217 | 10/2008 <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/descompasso-objetivos-423201.shtml>

Questão 1 – A autora do texto menciona alguns problemas nos currículos dos cursos de licenciatura para a formação de um professor voltada à realidade educacional de hoje. Selecione do texto **3** desses problemas.

Problemas que poderiam ter sido selecionados:

- a) discrepâncias na composição da grade
- b) falta de articulação entre conteúdos pedagógicos e práticas de ensino
- c) desvalorização do objetivo de formação de professores
- d) foco na pesquisa e na pós-graduação
- e) falta de articulação e orientação nos estágios

A cada um dos problemas foi atribuído o valor de 1,5; 0,5 foi atribuído à redação da resposta.

Questão 2 – O texto destaca a principal contradição na composição dos currículos dos cursos de licenciatura. **Identifique e explique** essa contradição, mencionando fragmentos do texto para justificar a sua resposta.

Embora sejam cursos destinados à formação de professores, a concepção e estrutura dos cursos privilegiam a formação dos bacharéis. O candidato poderia mencionar qualquer um dos fragmentos do texto que evidenciasse essa contradição. À resposta da questão, atribuiu-se 3,0. O fragmento mencionado, se adequado, recebeu o valor de 2,0.

Questão 3 – A autora do texto destaca a licenciatura em Matemática, mencionando que esse é o curso mais equilibrado na sua distribuição curricular. A que ela atribui esse equilíbrio e qual o impacto disso na formação do professor de Matemática?

O curso é mais equilibrado por ter sido planejado especificamente para formar professores. Entretanto, a desarticulação entre os conteúdos do currículo não tem causado forte impacto na formação do professor de Matemática.

Leia novamente:

“... **Mesmo quando** o ensino dos saberes pedagógicos aparece na grade curricular, raramente ele está articulado com os conteúdos...”

Questão 4 – Qual a função sintático-semântica da expressão acima destacada?

Conetivo concessivo (5,0). Foi também atribuída pontuação (3,0) a respostas como: contradição, oposição, adversidade, no que tange à função semântica da expressão.

Leia novamente:

“...: "As ações voltadas à pesquisa e à pós-graduação aparecem com extrema importância e a **elas** são destinados os maiores recursos e atenção, enquanto **as** que têm como objetivo formar docentes são, na prática, muito desprestigiadas”.

Questão 5 – A que se referem os dois termos destacados?

elas: ações voltadas para pesquisa e pós-graduação (2,5)

as: ações (voltadas para a formação docente) (2,5)